

PLANETA RECICLÁVEL: PRESERVANDO HOJE, GARANTINDO O AMANHÃ

AUTORES:

MARIA APARECIDA ROCHA;
BRUNO SAITO;
BRUNO ROSOLEN.

EIXO TEMÁTICO

Sustentabilidade e Ética na Saúde

INSTITUIÇÃO

Centro de Estudos e Pesquisas Dr. João Amorim (CEJAM),
UBS Parque Novo Santo Amaro, São Paulo, Brasil

INTRODUÇÃO

São produzidas toneladas diárias de lixo que vão se acumulando e criando problemas incalculáveis para toda a sociedade. Esse comportamento das grandes corporações reverbera em todos os demais segmentos da organização social e torna as cidades e agrupamentos urbanos espaços onde o lixo tem se tornado um grande desafio a ser superado. A escola não está livre dessa situação e vive às voltas com o problema do acúmulo de lixo e resíduos produzidos cotidianamente. Portanto, a cada dia uma significativa quantidade de lixo é produzida na escola e é inegável que uma boa parte dela poderia ter um destino diferente daquele que compõe o ciclo, nem sempre virtuoso, do desfecho do material residual em nossa sociedade. Pensando em constituir um ambiente sustentável na escola, que leve em conta a satisfação das necessidades cotidianas, mas que exista uma ação proativa com relação ao lixo produzido propõe-se este projeto de intervenção visando assegurar as condições adequadas ao bom andamento das atividades escolares num espaço saudável e harmonioso com o ambiente.

OBJETIVO

Sensibilizar por meio de palestras, seminários e exibição de filmes/documentários todos os envolvidos nas atividades escolares para que reflitam sobre a necessidade de produzir menos lixo; Promover oficinas fundamentadas em ações dos três R (reduzir, reutilizar e reciclar) a fim de garantir a reversão do ciclo vicioso produtivo em ciclo virtuoso;

MÉTODO

O projeto será desenvolvido em uma escola municipal e contará com o engajamento de estudantes e professores desta unidade escolar. Porém, espera-se que os resultados sejam significativos para toda a comunidade escolar. Trata-se de comissão ambiental constituída por representantes dos segmentos da escola cuja finalidade será a de acompanhar atividades relacionadas à questão ambiental. Esta comissão terá papel relevante na execução do projeto e seu estabelecimento pode ser encarado como ponto de partida. Sob sua orientação as ações do projeto ganharão corpo e poderão ser efetivamente implementadas. De início, estudantes serão agrupados a fim de fazer um levantamento da estrutura de recolhimento e acondicionamento do lixo, procurando coletar dados que apresentem o ciclo do lixo na escola. Outra equipe de alunos se encarregará de quantificar e tabular os componentes do lixo escolar, classificando-os de acordo com as categorias da coleta seletiva. Essas informações coletadas serão base de elaboração do material textual a ser produzido por professores e estudantes e APA, que se constituirá de folder, panfleto e cartilha sobre a produção residual na escola e a necessidade de se rever todo esse processo. Outro grupo de estudantes e professores trabalhará com essas informações transformando-as em arte gráfica a ser apresentada em slides ou vídeo-documentário para todos da escola no momento das palestras, a ser criado para a divulgação do projeto inspiração. Por fim, todos os professores, funcionários e gestores prepararão uma culminância para o projeto por meio do I Festival de Arte em Educação Ambiental, constituindo-se de uma série atividades: Workshop de artesanato; Desfile de Moda ReciclaFashion; Ciclo de Palestras; Oficinas de Reciclagem. Lembrando que o material produzido terá necessariamente como fonte a utilização de resíduos provenientes de lixo. É uma forma de transformar lixo em arte. No momento de planejamento das atividades pertinentes ao projeto, serão realizadas pesquisas em sites e blog que apresentam o emprego da arte na reciclagem. Os dados coletados serão transformados em gráficos para estabelecer o indicador inicial que servirá para a avaliação dos impactos do projeto na escola. O projeto será realizado segundo semestre, ou a mais próxima dela será definida como o momento da culminância do projeto cujo desfecho será na Semana Pedagógica.

CONCLUSÃO

A questão é que existe uma relação nada saudável de nossa parte para com o lixo porque ele nos remete a uma sensação e lembrança de algo que não presta, de doença, de morte, de algo que está se decompondo ou prestes a isso. Quando algo vai à lixeira, transforma-se logo em descartável e material a ser excluído totalmente do contato humano. Essa condição que é dada ao lixo retira de nós o senso de reutilização desse material, pois nos causa ojeriza e asco. Outro aspecto relevante é o subproduto da produção de lixo: o desperdício. Lixo e desperdício constituem uma simbiose visto que quanto mais se produz um mais se estimula o outro.

RESULTADOS

Com este projeto pretende-se promover na escola um momento de discussão filosófica a respeito da temática da utilização do lixo em nosso cotidiano. Sabemos que todas as pessoas são potenciais e ativos produtores de lixo em menor ou maior escala. Por isso, o debate acerca desse tema terá como finalidade estabelecer uma aprendizagem colaborativa uma vez que todos os constituintes da comunidade escolar serão direta ou indiretamente partícipes do projeto. Estabelecer-se-á um indicador que será o marco inicial da produção e reutilização dos excedentes residuais da escola a fim de proporcionar a análise em série. Ter uma escala de medida assegura um melhor planejamento e a possibilidade de reconfiguração do mesmo sem que se perca de vista a medida quantificada. Criar-se-á uma espécie de “residuômetro” (índice de medida da produção de lixo na escola mensalmente) e “reciclômetro” (indicador de medida quantidade de lixo reciclada a cada mês) que poderá ser afixado, manual ou eletronicamente, no painel da escola.